

# Uma tela para entrar no mundo

JULIANA CÉZAR NUNES

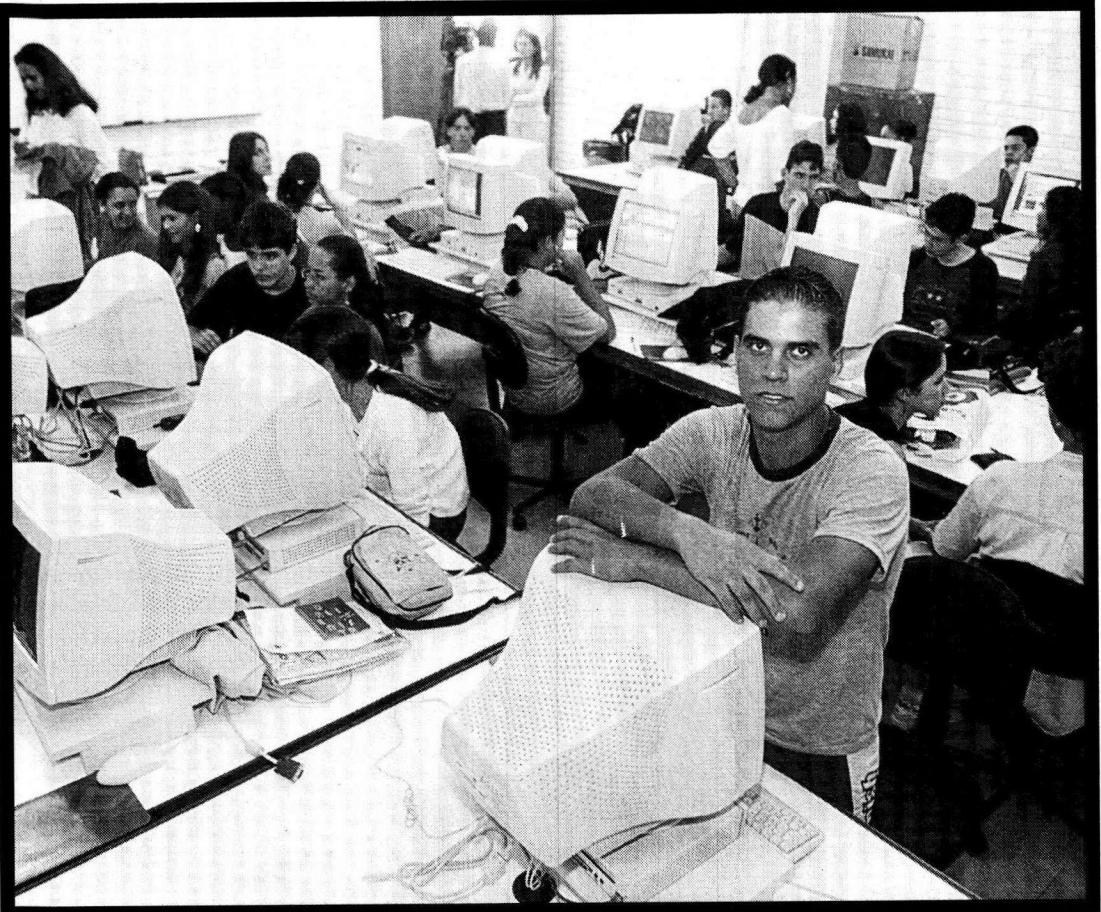
DA EQUIPE DO CORREIO

**L**ivros em vez de drogas. Grupo de amigos no lugar de gangues. Duas trocas que os alunos do 2º ano do Centro Educacional Gisno, na Asa Norte, aprenderam a fazer nos últimos meses. O incentivo para a mudança veio com a participação em um programa de inclusão social da Universidade de Brasília (UnB). Idealizado no Departamento de Ciência da Informação, o projeto experimental usa o fascínio dos jovens pela informática para despertar o gosto pelo conhecimento e debate de idéias.

Os bons resultados são tão significativos que já chamaram a atenção dos deputados do Distrito Federal. Está marcada para a tarde de amanhã uma audiência pública sobre a experiência na Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa. No encontro, os professores da UnB e do Gisno explicarão o método pedagógico que utilizam para promover um revolução na vida dos adolescentes em apenas três tardes de aula por semana.

Nada complicado. Se, de manhã, o professor de Literatura ensina modernismo, por exemplo, à tarde os 40 estudantes inscritos no projeto têm a missão de entrar na Internet e descobrir curiosidades a respeito de cada artista envolvido no movimento. Depois, eles trocam informações com os colegas e, se possível, combinam visitar museus ou bibliotecas em

Acácio Pinheiro



COMPUTADOR MUDOU A VIDA DE BRUNO VIEGAS (D): NOTAS BOAS E CONVERSAS COM OS PAIS SOBRE ATUALIDADES

busca de mais conhecimento.

"A idéia é mostrar aos adolescentes que o computador é um excelente instrumento para quem pretende se transformar em um cidadão crítico, profissional bem-sucedido e autodidata", explica Cecília Leite, pesquisadora da UnB responsável pela tese

de doutorado que deu origem ao projeto. Segundo ela, para colocar a pesquisa em prática foi necessário o apoio financeiro de uma empresa de telefonia.

Os computadores são bem simples. Todos estão ligados a uma máquina central potente. Para acessar os documentos

particulares, os estudantes usam uma espécie de cartão (*flashcard*), com grande capacidade de armazenar dados. "O custo compensa. Agora, precisamos de uma decisão política para expandir o projeto. Cerca de R\$ 30 mil são suficientes para montar um laboratório em

cada escola", calcula Cecília.

O investimento feito no Gisno trouxe tranqüilidade para a família do adolescente Bruno Viegas, 16 anos. Até o ano passado, o pai do rapaz, Abraão Silveira, 39 anos, evitava as reuniões convocadas pelos professores. "Tinha medo de falar que era pai

dele por causa das notas baixas e do péssimo comportamento", conta o funcionário público e morador de Sobradinho.

Hoje, Abraão faz questão de conversar com os professores e descobrir os avanços do filho. Em casa, Bruno já pega no livro sem precisar de ordem e chama os pais para conversar sobre problemas da atualidade, como a Guerra no Iraque. Conseguiu acabar com o medo de computador e passou a tirar notas boas em Matemática. Na aula, gosta de acessar páginas de notícias e conferir as mensagens que os colegas do projeto mandam para seu endereço eletrônico. "Fico atualizado sobre tudo o que acontece na escola", conta, cheio de suspense, Bruno.

Os coordenadores do projeto já participaram de dois encontros com o ministro da Educação, Cristovam Buarque. E aguardam resposta para a proposta de ampliar o programa para outras nove escolas do DF. O objetivo é ter um maior número de alunos envolvidos e sendo acompanhados para, em pouco tempo, provar científicamente a eficácia do método.

O deputado distrital Izalci Lucas (PFL) pretende incorporar algumas sugestões dos pesquisadores ao projeto de lei de sua autoria que cria o *Programa Escola Digital Integrada*. Ele prevê instalação de computadores em todas as escolas para uso em pesquisas técnicas, didáticas e pedagógicas. Ficaria vetado o uso das máquinas em atividades administrativas.